

Aves de Arribação

TURISTA é ave de arribação. Só que nos seus vôos estivais ele não procura sempre a mesma beirada de telhado, não procura sempre a mesma copa de árvore e desconhece a regularidade dos rumos.

Prefere, portanto, à monotonia dos hábitos o maravilhoso do imprevisto, com tudo o que este comporta de aventura, de diferente, de aliciante.

É bicho especialmente atento às mudanças de temperatura monetária, às cambiantes cromáticas das casas, e já lá vai o tempo em que, levado por leitura cuidadosa de roteiro atraente, ele por aí vinha à deriva, malas no bojo da sua máquina, sem sopesar os gastos a efectuar, porque de somenos importância.

Hoje em dia, pelo contrário, tal raramente acontece. Diz-se que o turismo de elite endinheirada cedeu terreno ao que os teóricos chamam de turismo social.

São dias diferentes os que atravessamos e quem abala para férias dedicou pelo menos um mês a estudar o folheto de cotações que corretores atentos lhe preparam, jogando seus trunfos na tentativa de controlo dum mercado de nítida concorrência.

E os orçamentos fazem-se, estudam-se, corrigem-se: o bicho-turista irá parar a sítio barato, a sítio mais barato que a sua própria terra. A sua balança bem aferida sabe estimar os escudos, as pesetas, os francos, os marcos, as coroas e as liras e já não brinca com moedas.



DIRECTOR — M. Caetano Fidalgo — **EDITOR** — A. Augusto de Oliveira — **ADMINISTRADOR**—Alvaro Magalhães
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:
Gráfica do Vouga - Telefone 22746 — R. do Batalhão de Caçadores Dez

AVEIRO, 27 DE AGOSTO DE 1965 * ANO XXXV * NÚMERO 1763

O PORTO DE AVEIRO predominante fator da nossa prosperidade

artigo de EDUARDO CERQUEIRA

A nossa propensão generalizada é para contemplar as belezas da ria e para nos deixarmos encandear pela luz deslumbradora que a envolve e nela se espelha e refracta, pelos tons de aguarela, pela acariciadora amenidade, embevecidos e enfeitados, blasona-

dores convictos do «non plus ultra» dos encantos que resultam do conúbio entre o sol e a água — que recebemos de graça, como uma graça a que não sabemos corresponder capazmente.

Além dessa atitude contemplativa, de enamorado platonismo, movidos pelos novos ritmos e afinados pelo diapásio que marca os tons com actualidade, encaramo-la também em termos turísticos — a ria-atracção, a ria-anzol do franco ou do dolar, e dos seus portadores e portadoras, a riaramo regional da árvore das patatas nacional, — com o propósito de querermos, — e ao fim sem sabermos exactamente como apanhar na rede os viandantes com divisas ou galões...

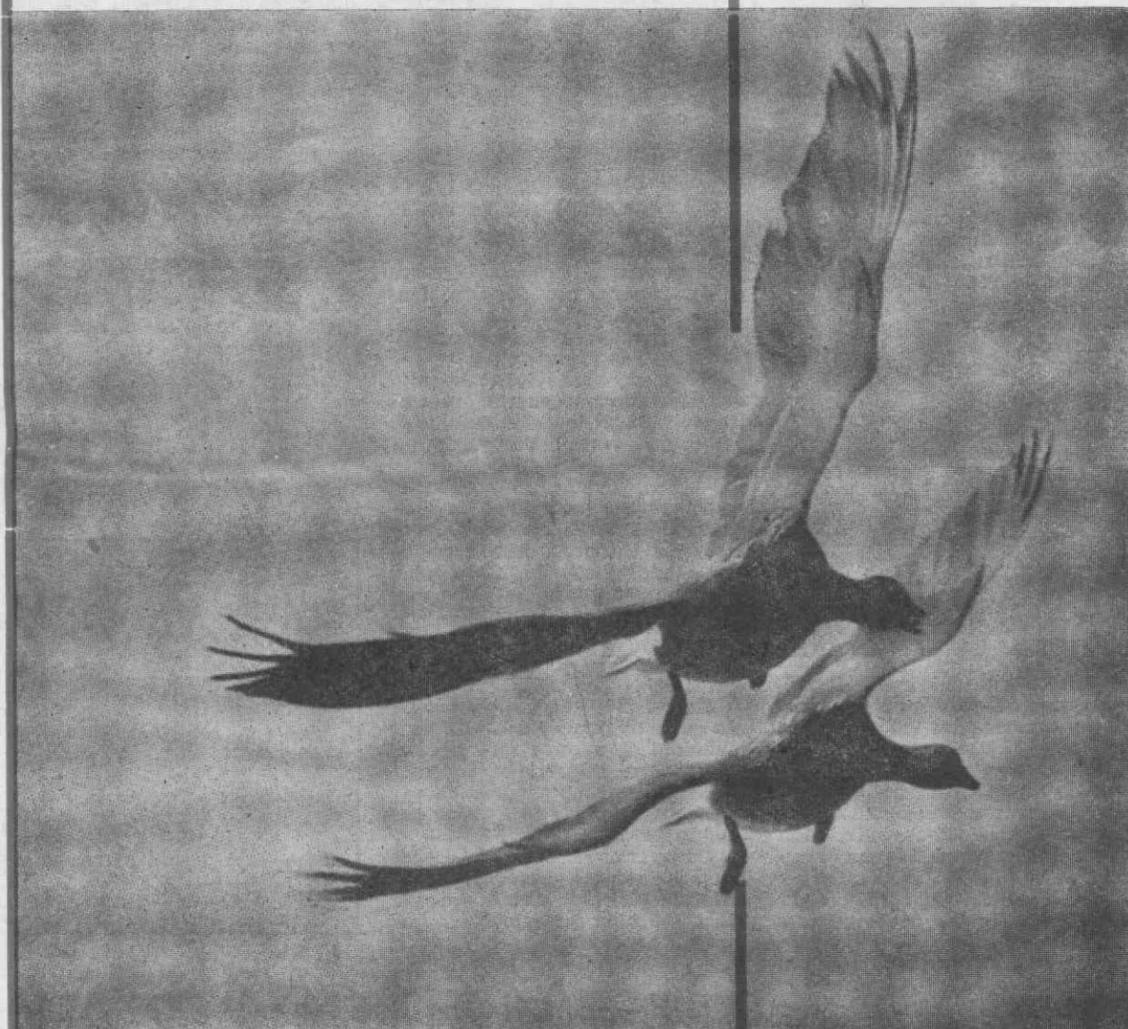
Ora, em boa verdade, estamos em crer que este singular e privilegiado aparelho hidrográfico lagunar não terá aqui surgido propriamente «para inglês ver» — e quem diz o adventício provindo da velha Albion incluirá hoje o das mais variadas nacionalidades. É

excelente que o vejam e apreciem, e ao agradável juntem o útil, que muito importa.

Nos tempos de antigamente, o estrangeiro que visitava a «nobre e notável vila» de Aveiro, como é óbvio, não era turista, pois que nem havia o termo nem os hábitos que o gereceram.

Aparecia, esporadicamente, o príncipe de Licknowsky, com o seu companheiro conde de Teleki, inveterados viajeiros, que se hospedavam na modesta, mas porventura asseada «estalagem da Felícia», ali para os lados do Rossio. O cais de embarque para a «barca de Ovar» ficava ali a dois passos, quase fronteiro das linguetas de onde saem agora as lanchas da carreira ou da Comissão de Turismo. Sômente lhes aconteceria que a embarcação emprenderia a viagem durante uma noite escura como breu, privando os dois passageiros de gostos requintados de admirarem o panorama, e não

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



Até já há quem lhe forneça colecções de fotografias das ditas, com câmbios imediatos anexos, para obviar a erros provocados por deficiências de cálculo mental ou distrações inusitadas.

Diário Popular é um jornal que às coisas do turismo tem dedicado atenção ímpar. Sabe gostosamente verificar que há neste país do Pacheco alguém que chama à ganância, ganância; ao roubo, mesmo roubo; à incúria, desleixo; a individualismo exagerado, egoísmo doentio; à improvisação sistemática, falta de educação estrutural.

Tudo isto lá tem sido verberado. Mas muito mais tem aquele jornal trazido à baila.

E ainda na última página Turismo e Antiturismo lá vinha mais uma grande verdade.

Portugal só vendeu turismo durante um ano a preços inferiores aos da concorrência similar.

Hoje, qualquer agência de viagens estabelecida em Londres poderá oferecer a um pastor da alta Escócia ou

CONTINUA NA QUARTA PAGINA

por GASPAS ALBINO

Arcebispo de Évora

Venerando Arcebispo de Évora, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, veio a lhavo, sua terra natal, para repousar, durante uns dias, dos seus continuos e fatigantes trabalhos. E ali adoeceu repentinamente, mais uma vez, há cerca de três semanas.

Embora o seu estado de saúde continue a ser muito precário, podemos informar hoje que as graves preocupações das primeiras horas, conquanto subsistam ainda, são agora um pouco menos alarmantes. A esperança do restabelecimento do Ex.^{mo} Prelado vai-se acentuando de dia para dia, à medida que o tempo passa, se

não surgirem novas complicações ou imprevistos desagradáveis.

Apesar de as melhoras até esta altura verificadas não nos consentirem a plena tranquilidade de espírito que todos ambicionamos, são todavia mais animadoras, até porque o período da doença considerado como mais crítico se vai aproximando do seu termo.

A Arquidiocese de Évora está de vigília pelas melhoras do seu queridíssimo Arcebispo. Mas também em Aveiro, e muito especialmente nesta casa, se acompanha a evolução da nova crise.

Todos pedimos a Deus que conserve a preciosa vida e saúde do Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro.

VON BRAUN DEU LIÇÃO NO ESTORIL

O acontecimento já é da semana passada. Mas de tanto relêvo, mesmo tão sensacional, que valerá a pena guardar aqui o seu valor, como exemplo e lição que se trazem ao de cima das mil futilidades e bagatelas de que andam cheios os nossos dias, a ocupar a cabeça e o coração dos homens.

Von Braun esteve em Portugal. Quatro escassos dias de férias no Estoril, com a esposa e o filho. Mas sabem os leitores de quem se trata?

Von Braun, o pai das bombas voadoras alemãs e o criador dos foguetões americanos, é um sábio de alta categoria internacional, realizador dos maiores empreendimentos científicos da nossa época, com uma projecção e autoridade que deslumbram este século, activa e apaixonadamente trabalhando agora para colocar os homens na Lua e em Marte.

Braun é um sábio. Mas é um crente também, com definida e desassombrosa posição em face do problema religioso, posição que, como já se escreveu, «deverá ter posto os cabelos em pé aos abencerregens do positivismo e aos adeptos da nova-vaga do negativismo, arvorado em dogma e estandarte de guerra do comunismo ateu».

Glorioso cientista planetário, sábio astrofísico, mas, ao mesmo tempo, crente profundo, deísta inteligente e sincero, — eis Braun, o homem que em toda a parte proclama a sua fé. E que a vive. E que dá testemunho dela.

Não há muito, Braun afirmou: «Quanto mais um homem estuda, mais razões tem para acreditar em Deus».

Respondendo agora a perguntas de jornalistas, sem cuidar de saber que alguns deles, neste país católico, haveriam de omitir, diminuindo-se a si mesmos, as suas declarações de ordem religiosa, asseverou peremptoriamente: «Deus é grande tanto nas pequenas coisas como nas maiores».

Magnífica lição de apologética dum gigante que tão alto tem sabido erguer a Ciência e, ao mesmo tempo, assim proclama, com palavras e atitudes, que entre ela e a Religião nada há de irreduzível, pois as duas realidades têm um e o mesmo autor que é Deus.

O sábio alemão, naturalizado americano, teve a coragem — coragem, sim! — de exaltar o esforço

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

UM MAL A EVITAR

Deparamos constantemente nos semanários locais ou em correspondências para os jornais diários, com notícias emanadas da Câmara Municipal e concebidas mais ou menos nestes termos: «Em face das respectivas participações da fiscalização, foi deliberado mandar notificar vários proprietários do concelho para legalizarem ou demolirem obras construídas clandestinamente».

Parece-nos, salvo melhor opinião, que se deverá acabar de uma vez para sempre com isto. Ou se corta o mal pela raiz, pela forma que for possível, ou se evita trazer ao público o conhecimento de tantas irregularidades e abusos.

Ao que se vê, o mal tornou-se em epidemia e as sanções já nada valem como exemplo para outros.

O facto denota um espírito de indisciplina confrangedor. Nada abonatório de virtudes e qualidades de boa educação e de respeito pelo cumprimento das determinações legais, se elas são justas, como supomos, mais valerá tratarmos de cada caso em família, sem que os jornais se façam eco do que se passa.

Deverão os Serviços Municipais agir, sem dúvida, mais talvez com medidas preventivas e sem descurar nunca os meios próprios para impedir a construção clandestina. Mas tantas notícias sobre o assunto, não. Até porque elas, dadas assim como têm sido, até parecem um convite a que o mal alastre, quando tudo, ao contrário, deve tentar-se para o evitar ou diminuir.

Ao glosar este tema, embora ligeiramente, o nosso propósito é só colaborar com a Câmara. Vê torto quem nestas palavras quiser descobrir qualquer outro intento.

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 11 de Agosto:

Por despacho do sr. Subsecretário de Estado do Tesouro, foi autorizada a Câmara Municipal a destacar, do edifício pertencente à Secção Feminina do Liceu Nacional de Aveiro, uma parcela de terreno, a fim de ser incorporada no arruamento L-M.

Foi deliberado abrir concurso para as seguintes obras, incorporadas no Plano Comemorativo de 1966: — «Pavimentação de uma rua entre a estrada marginal e a estrada da Torreira, em S. Jacinto»; — «Pavimentação, a asfalto, da Rua da Barreira Branca, em Nariz, Rua Aveleiro Dias de Figueiredo, em Elxo, e Rua do Buragal, em Aradas»; — «Pavimentação, a cubos de 2.^a, da Rua Direita, em Requeixo; Rua 1.^o de Dezembro e Rua do Laranjal, em Cacla»; e «Construção de um lavadouro em Esqueira e de um bebedouro e fontanário, em Aradas».

Foi deliberado: — autorizar o Sport Clube Beira Mar a utilizar os balneários da Casa do Chá do Parque, até à conclusão das obras de construção dos balneários do Estádio Mário Duarte; conceder a colaboração solicitada pelo Sporting Club de Aveiro, com vista à realização do «II Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro», a realizar no Lago do Paraíso; concretizar a colaboração da Comissão Municipal de Turismo à Secção Náutica da Associação Desportiva Ovarense, na realização do «V Cruzeiro da Ria de Aveiro».

Foi deliberado apolar a iniciativa da Junta de Freguesia de Elxo, no sentido de ser considerado, pelas entidades competentes, o levantamento de um primeiro andar sobre duas salas de aula existentes naquele lugar e freguesia e, junto destas, a construção de um novo corpo, com mais duas salas, a fim de satisfazer os problemas de ensino que se tem vindo a verificar.

Foi também deliberado apolar a oferta de um terreno, por um particular, no lugar e freguesia de Aradas, a fim de no mesmo ser construído um edifício escolar.

Foi aprovada uma sugestão apresentada pela Secção do Centro da Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias, que permite a realização de obras de ampliação, com mais 4 salas, no núcleo escolar da Vera-Cruz, além de obras de conservação profundas no edifício existente, e solucionar, mais rapidamente, uma necessidade escolar que se vêm mantendo há muito tempo.

Foi aprovado provisoriamente o 1.^o Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, com uma receita e despesa iguais, de 1 592 000\$00.

A fim de serem iniciadas as obras de construção dos edifícios municipal e comercial, na Praça da República, foi deliberado instalar, provisoriamente, no terreno municipal sito no gaveto da Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas e Rua dos Mercadores, as ins-

talações sanitárias da Praça Frederico Ulrich.

Foi deliberado providenciar no sentido de ser transferida a guarda da linha, na passagem de nível ao Km. 23/479 para o Km 25/085, na Rua Manuel Rodrigues de Abreu, em Elrol.

O sr. Presidente apresentou à consideração da Câmara o relatório da visita que efectuou à freguesia de Elrol, propondo, para uma 1.^a fase, a asfaltagem da Rua Pero Fernandes e a realização, ainda no fim do corrente ano, da pavimentação, a cubos de granito, da Rua Manuel Rodrigues de Abreu, ficando as restantes para uma 2.^a fase, a serem efectuadas à medida das possibilidades orçamentais do Município. Propôs ainda que seja iniciada, no corrente ano, a obra de pavimentação da Estrada da Moita ao Rego da Venda, na freguesia de Oliveirinha, para o que foi já recebido um donativo da população local.

Por proposta da Junta de Freguesia de Aradas, foi deliberado no sentido de serem colocadas legendas com a denominação dos seus principais arruamentos e bem assim notificar todos os proprietários para colocarem números de polícia nos respectivos prédios.

Por proposta do sr. Vereador e Presidente da Comissão Municipal de Turismo, foi deliberado autorizar a substituição do cobre colocado no casco da lanca n.^o 2, por outro material mais moderno, em virtude do seu estado não permitir a segurança que é de desejar.



Sábado

TEATRO AVEIRENSE — «As criminosas do Texas». Americano. Aventuras. PARA ADULTOS. «Cuidado com as pessoas sérias». Espanhol. PARA ADULTOS.

Domingo

TEATRO AVEIRENSE — «Hércules, o Conquistador». Italiano. Episódio lendário. PARA TODOS.

Terça-feira

TEATRO AVEIRENSE — «Os lírios do campo». Americano. Social. PARA TODOS.

Quinta-feira

TEATRO AVEIRENSE — «O Herói da cidade». Italiano. Comédia. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

VISITA DO SUBSECRETÁRIO DAS OBRAS PÚBLICAS AO PORTO DE AVEIRO

Vindo da Figueira da Foz, esteve nesta cidade no sábado último, de visita às obras portuárias em curso, o sr. Eng. Rebelo Pinto, Subsecretário de Estado das Obras Públicas. Era acompanhado pelos srs. Engs. Palma Carlos e Manuel Matias, respectivamente Director Geral dos Serviços Hidráulicos e Director dos Serviços Marítimos.

Aquele membro do Governo iniciou a sua visita pelo cais comercial, que se encontra em construção junto da antiga estrada de Aveiro para a Gafanha. Foi ali aguardado pelos srs. Eng. Carlos Gomes Teixeira, Vice-Presidente da Junta Autónoma do Porto, em exercício, e Eng. João de Oliveira Barrosa, Director do Porto, e por outros técnicos, tendo observado atentamente o andamento dos trabalhos que já apresentam cerca de 90 metros de cais, o que equivale a quase metade da extensão prevista para este primeiro troço.

O sr. Eng. Rebelo Pinto dirigiu-se depois para o porto balchoeiro, na Gafanha da Nazaré, e dali para a zona industrial, na ilha da Mó do Meio, manifestando o mais vivo interesse pelos problemas que teve ocasião de apreciar e pela satisfatória resolução dos que se apresentam com maior premência.

Oxalá que desta visita resultem os maiores benefícios para os interesses do porto de Aveiro e que a Junta Autónoma possa encontrar todas as facilidades para o desempenho das tarefas a que se entrega com verdadeira solicitude, a bem de Aveiro e da sua região.

ACTIVIDADES DOS ESTALEIROS

Nos estaleiros da Gafanha, onde ainda permanece a construção em madeira, está a proceder-se ao acabamento da traineira «Flecha Dourada», mandada construir por uma empresa armadora de Faro, que nos próximos dias será lançada à água, na Ria de Aveiro, para depois seguir o seu destino.

Está também em construção um arrastão para a pesca do alto, ao qual será dado o nome de «António João».

Noutra carreira, está no início de construção mais uma traineira para a pesca da sardinha, à qual, segundo parece, vai ser dado o nome de «Dulcinha».

ESTUDANTES DO ULTRAMAR E DA ESPANHA

Visitou esta cidade, no dia 25, um grupo de estudantes ultramarinos, componentes do 4.^o Curso de Férias de Verão da M. P.

Os estudantes percorreram locais de interesse turístico do distrito e foram obsequiados com um almoço na Pousada da Ria e um passeio na laguna aveirense.

No mesmo dia passou por Aveiro um grupo de estudantes espanhóis filiados da Delegação Provincial das Juventudes de Granada, que vão em peregrinação a Santiago de Compostela.

Os rapazes do país vizinho, que se faziam transportar em bicicletas, utilizando o sistema de acampamento volante, aproveitaram a estadia em Aveiro para confraternizarem com elementos da M. P.

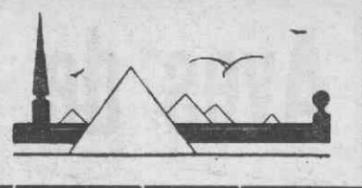
INSTITUTO DE COMÉRCIO DE AVEIRO

Embora as aulas dos Cursos de Contabilista, Peritos Aduaneiros e Correspondentes de Línguas Estrangeiras comecem a funcionar em Outubro próximo, já se iniciaram, no dia 9 do corrente mês de Agosto, os cursos de preparação para os exames de admissão aos Institutos Comerciais.

Os alunos desses Cursos foram distribuídos por três turmas, estando as aulas a funcionar normalmente no edifício da «Mercantil Aveirense», na Rua de João Mendonça, com horários convenientes aos que estão ocupados durante o dia e aos que estão livres.

Vencidas as dificuldades iniciais, o Instituto Médio de Comércio de Aveiro começou a ser uma realidade e deseja colaborar com todos e em tudo o que possa contribuir para a elevação e dignidade dos jovens que dele se utilizem, esperando também a melhor boa vontade de todos.

AVEIRO



VILAR EM FATIMA

Acompanhadas pelo capelão, sr. Padre António Dias de Almeida, cerca de 250 pessoas do lugar de Vilar deslocaram-se anteontem a Fátima em cinco autocarros. Foi oferecida a viagem a numerosas crianças, como prémio pela sua assiduidade na Catequese.

A chegada ao Santuário aquele sacerdote celebrou a Santa Missa e houve depois outros actos de devoção a Nossa Senhora.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues no Comando da P. S. P., no período de 21 de Julho a 15 de Agosto:

Importância em notas de banco; um casaco; diversos pares de calças; uma fita métrica; porta-moedas com dinheiro; uma cédula; uma navalha; tampão de depósito de gasolina; dois carrinhos de bebé; duas chaves; sapatos de criança; fecho de porta de automóvel; 1/2 folha de papel selado; uns óculos escuros.

TURISMO

A cidade continua a ser visitada por muitos turistas estrangeiros.

E de assinalar a presença, este ano, de apreciável número de visitantes espanhóis.

WEISS DE OLIVEIRA MORREU HA 25 ANOS

Perfizeram-se vinte e cinco anos na quarta-feira, dia 25, sobre o desaparecimento do Dr. Henrique Weiss de Oliveira.

Recordamos a data porque o merece a sua grande alma.

Viera de muito longe — alto dirigente da maçonaria, revolucionário do «Cinco de Outubro», carbonário, perseguidor da Igreja quando Governador Civil de Aveiro — mas, por altura dos 40 anos, trabalhando como médico do Hospital de S. José, transmudara-se num dos católicos mais fervorosos e apostólicos do nosso país. Seja abençoada a sua memória!

XIV CRUZEIRO MARÍTIMO DA M. P.

Encontra-se aberta a inscrição entre os filiados da M. P. com mais de 15 anos e que saibam nadar para a participação num cruzeiro marítimo a bordo da canhoneira «Diox», de 16 a 26 de Setembro próximo.

Os boletins de inscrição devem ser solicitados à Delegação Distrital da M. P. em Aveiro e devolvidos até 2 de Setembro.

HOJE, NO AVEIRENSE: «O AVANÇADO - CENTRO MORREU AO AMANHECER»

Conforme temos anunciado, o Círculo de Teatro de Aveiro apresenta hoje, às 21,45 horas, no Teatro Aveirense, a peça «O Avançado-Centro morreu ao amanhecer», de Augustin Cuzzani. É uma farsa em três actos, com encenação e ensaio de Rui Lebre. Entram em cena algumas dezenas de personagens.

Sobre a obra, Bartolomeu Conde, um dos actores, escreveu as seguintes palavras:

«O Avançado Centro... é a história dum pobre futebolista que amou o clube do seu bairro, herói do rapazio da rua, içado pela multidão às culminâncias da fama e da glória!

A sua volta engendra-se um emaranhado de conveniências, de interesses, e a sua vida joga-se em hasta pública e é leiloado como uma peça de colecção bizarra.

Em todas as cenas repassa um profundo humanismo e o espectador sente-se arrebatado pela tragédia em que se debate o pobre diabo, cujo maior mal terá sido o amor e a dedicação com que serviu sempre o seu clube, dando-lhe entusiasmo... e a própria vida.

Para pano de fundo desta curiosa história, as vidas singulares e exóticas dum coleccionador de génios, dum Hamlet a filosofar sobre a vida, dum vagabundo cínico a rir-se da maldade dos homens...

De pessoas e casos vulgares, o autor conseguiu extrair intensidade teatral suficiente para fazer desta peça uma ode à esperança e à liberdade».

LICEU NACIONAL DE AVEIRO

Encontram-se a pagamento, até ao dia 5 de Setembro, as propinas de matrícula no Liceu de Aveiro.

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira . . .	S A Ú D E
Sábado . . .	OU DINOT
Domingo . . .	N E T O
Segunda-feira . . .	M O U R A
Terça-feira . . .	C E N T R A L
Quarta-feira . . .	M O D E R N A
Quinta-feira . . .	A L A

Dr. Mário Duarte

Pelo último movimento diplomático e consular, foi colocado na disponibilidade o nosso querido amigo e distinto aveirense sr. Dr. Mário de Faria e Melo Duarte, até agora Embaixador de Portugal no México.

Sempre procurámos acompanhar, neste jornal, a carreira do sr. Dr. Mário Duarte, que nunca recusou ao país o seu talento e o seu portuguesismo, a sua indesmentível vontade de servir e prestigiar a Pátria nas diversas missões que lhe foram confiadas. Fizemo-lo com sinceridade, mas também em correspondência às inúmeras gentilezas com que permanentemente quis distinguir-nos pelas mais diversas formas.

Aveiro prestou há tempos homenagem condigna ao sr. Dr. Mário Duarte. E bem a merecia quem por toda a parte, em todos os países, foi sempre o melhor defensor e pregoeiro das nossas terras, enomorado das suas belezas, promovendo visitas, escrevendo em jornais e revistas sobre a cidade e região. O Embaixador de Portugal era bem, e sempre, o Embaixador de Aveiro.

Neste momento em que o sr. Dr. Mário Duarte se afasta da efectividade de uma carreira que tanto prestigiou, nós trazemos-lhe uma palavra de louvor e desejamos, bem como a sua família, que encontre agora, na tranquilidade do lar, as maiores alegrias e felicidades.

O nosso Director

Deixou ontem a Casa de Saúde da Vera Cruz, onde esteve internado durante duas semanas, o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, que ali foi cuidadosa e diligentemente assistido, nesta nova crise, pelo distinto médico e seu amigo sr. Dr. Fernando Moreira Lopes.

Folgamos com as melhoras do nosso Director, desejando sinceramente que elas se mantenham e intensifiquem.



MARÇAL, MANUEL DIAS, NARTANGA E PAIS, OS NOVOS ELEMENTOS BEIRAMARENSES, OUVINDO AS INSTRUÇÕES DO TÉCNICO ARTUR QUARESMA, NUM DOS ÚLTIMOS TREINOS.

Noticiário do Beira Mar

DISPENSAS — DELIBERAÇÕES DA DIRECÇÃO — TREINOS LEÇA — BEIRA MAR, A FAVOR DAS VÍTIMAS DA TRINEIRA «PADRE CRUZ»

Para o Agueda, transferiu-se mais um futebolista beiramarense. Trata-se de Amílcar, que já assinou pelos «recreativos».

Na sua reunião da semana passada, a Direcção do Beira Mar deliberou, entre outros assuntos de importância, não renovar o contrato com o seu antigo atleta Valente; ceder por uma época, ao Recreio de Agueda, o guineense Juliano; e realizar um jogo-treino com aquele clube, no próximo dia 1 de Setembro, pelas 18,30, em Agueda.

Continua em ritmo animado a preparação da equipa do Beira Mar que tem tido durante a semana treinos de preparação física e contacto com a bola. Em resumo: treinos puxados, durante os quais todos procuram fazer o melhor possível para atrair sobre si as atenções de Artur Quaresma. O técnico, porém, continua a estudar meticulosamente todos os atletas para constituir a equipa principal do clube com os respectivos suplentes. E, na verdade, tem muito que observar para que a equipa corresponda ao desejo dos seus numerosos simpatizantes.

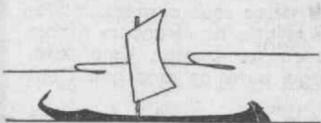
A favor das famílias das vítimas da trineira «Padre Cruz», realizou-se no passado domingo, no Estádio do Mar, em Matosinhos, um torneio entre quatro equipas assim agrupadas: Leça — Beira Mar e Leixões — Varzim.

Beira Mar e Leixões venceram os encontros, mas os resultados por enquanto pouco interessam, dado que os conjuntos estão ainda em plena estruturação. No encontro entre leceiros e beiramarenses, o resultado final foi de um empate a duas bolas, havendo necessidade de recorrer à marcação de cinco grandes penalidades para se encontrar o vencedor. Na primeira série, Miguel e Albano falharam uma cada. Na segunda série, o extremo aveirense converteu as três marcações, enquanto Albano, ao falhar a segunda, ditou o vencedor do prélio, que era dotado da taça «Padre Cruz». Esta, no final, foi entregue ao capitão da turma beiramarense.

Não era de esperar um bom jogo, em consequência de estarmos no início da época, mas a ideia principal era a de que qualquer das equipas podia ter ganho, quando o juiz de campo deu por terminado o prélio. Apesar de tudo, há a referir que o Beira Mar mereceu o triunfo.

Os tentos do Beira Mar foram marcados por Diego: o primeiro de cabeça e o segundo com um remate bem colocado.

A turma beiramarense apresentou os seguintes elementos: Pais; Girão, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e Garcia. Jogaram ainda: Carlos Alberto, Nartanga, Dias, Nunes e Jacinto.



VELA

JOÃO PINTO DA COSTA-ENG. ABEL BARBOSA, DO C. V. ATLANTICO, CAMPEÕES NACIONAIS DA CLASSE «ANDORINHA»

Concluiu no último fim de semana, na Torreira, o Campeonato Nacional da classe «Andorinha» com o triunfo do par português João Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa, do C. V. Atlântico.

A prova reuniu poucas inscrições, mas apesar disso teve movimento, dado que os participantes lutaram com interesse, esforçando-se por fazerem o melhor permitido pelas suas possibilidades.

No conjunto das posições obtidas nas seis regatas do campeonato, a classificação final ficou assim estabelecida:

1.º João Pinto da Costa-Eng. Abel Barbosa (C. V. A.), 6 pontos; 2.º António Pinho-Filipe Fonseca (Ovarense), 8; 3.º Joaquim Car-

rapatoso - António Pereira (C. V. A.), 18; 4.º Henrique Tavares-Vitor Manuel (Ovarense), 19; 5.º José Silva-Gomes Pinto (Ovarense), 22; 6.º Eduardo Rathes-Mário Rathes (C. V. A.), 25; 7.º Guilherme Basto - Joaquim Vieira (C. V. A.), 35.

À noite, no decorrer dum jantar na Pousada da Ria, procedeu-se à distribuição dos prémios a que assistiram diversas entidades oficiais, dirigentes e representantes dos clubes.

Números do TOTOBOLA

Em 1964, o totobola registou os seguintes números: 249.560.930\$32 (receita) e 118.760.959\$60 (lucro). O número de apostas elevou-se a 185.955.919 (mais 46% do que o ano anterior).

Arnaldo, guarda-redes do Espinho, ainda não renovou o seu contrato. Os pontos discordantes referem-se apenas a interesses financeiros.

Para reforço das suas equipas de juniores, o F. C. P. assegurou, com vista à nova época, mais três jogadores pertencentes a turmas aveirenses: Dias Coelho (defesa-central), do Lamas; Breda (ponta de lança) e Correia da Silva (interior), ambos do Recreio de Agueda.

O Sporting de Espinho conquistou a Taça de Portugal em voleibol, ao derrotar a Académica de Avintes, em Leiria, por 3-0.

No XI Grande Concurso de Pesca Inter-Clubes do Poço da Cal, Montemor-o-Velho, o Sporting de Aveiro obteve um honroso 2.º lugar, por intermédio da equipa A, que totalizou 14.230 pontos. Manuel Rodrigues, em 4.º lugar com 5.740 pontos, foi o melhor classificado dos «leões» aveirenses.

Moreira, antigo defensor internacional do Belenenses e que na época passada alinhou pelo Atlético, assinou pelo Lamas. O compromisso diz respeito apenas a uma temporada.

Daniel é o novo técnico do Estarreja, para a próxima temporada.



Coró, ex-Sanjoanense, regressou ao Lusitano de Évora, clube que já representou.

A XIV Volta a Ilhavo para populares, que se encontrava marcada para 12 de Setembro, foi adiada para 19 do mesmo mês. Estão em disputa dez taças e muitos outros prémios, podendo as inscrições ser feitas no Illiabum Clube e na Residência Paroquial de Ilhavo.

O espinhense Ribeiro decidiu a sua situação para a próxima temporada, fechando contrato com o Guimarães por duas épocas.

Diz-se que João da Costa, ex-vimaranense, já chegou a acordo com o Beira Mar.



ALGUMAS DEZENAS DE ATLETAS NOS PRIMEIROS TREINOS DO CLUBE DOS GALITOS

Após um retemperador e merecido descanso, principiou, há uma semana, a actividade da Secção de Basquetebol do Clube dos Galitos, com a realização dos primeiros treinos das categorias de juvenis, juniores e seniores, no rink do Parque.

Dirigiram as sessões os técnicos José Matos e José Nogueira, tendo assistido alguns directores.

Evoluiram trinta atletas, entre os quais alguns nomes já conhecidos da temporada anterior e alguns novos que hão-de formar as equipas dos alvi-rubros e corresponderem aos anseios e à projecção da grande colectividade aveirense.

OS CAMPEONATOS REGIONAIS TERÃO DE ESTAR CONCLUÍDOS ATÉ AO FIM DO ANO

Na sua última circular a direcção da Federação estabelece já a altura em que deverão estar concluídos os Campeonatos Regionais.

Assim, a I Divisão terá de terminar até 2 de Dezembro e os campeonatos de Infantis, Juniores e Femininos até 2 de Janeiro.

Verifica-se assim que as provas associativas terão de iniciar-se já em Setembro próximo, ou, no pior dos casos, em Outubro, mas com algumas jornadas a meio da semana, se persistir o propósito,

II GRANDE GINCANA DE MOTOS E "SCOOTERS"

Está a despertar invulgar interesse a II Grande Gincana de Motos e «Scooters» que a Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos leva a efeito na tarde do próximo domingo, no Largo do Rossio, com início às 14 horas.

A organização, que conta com o patrocínio do nosso prezado colega «Litoral», institui 20 taças, além de muitos e valiosos prémios utilitários.

O produto reverterá para as obras da nova sede da prestigiosa colectividade e, por tudo, deve constituir magnífico espectáculo.

tal como na época finda, dos jogos se realizarem aos sábados à noite e aos domingos de manhã.

Diz ainda a circular que as datas dos Nacionais não serão alteradas. Eis uma medida acertada, pois dessa maneira acabará-se com os adiamentos de última hora, que a ninguém satisfaziam.

A Associação de Basquetebol de Aveiro distribuiu o relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal respeitantes ao exercício de 1964/65. O documento, que resume também as actividades daquele organismo no referido período e se apresenta com cuidado aspecto gráfico e bem elaborado, merece-nos os maiores encómios. Oxalá que a Direcção actual encaminhe os seus esforços para um auxílio mais eficiente aos clubes, principalmente àqueles que se dedicam à formação e aperfeiçoamento de jovens praticantes.

PESCA

XIV CONCURSO INTER-SÓCIOS DA SOCIEDADE REC. ARTÍSTICO

No intuito de manter em actividade os seus praticantes, a Secção de Pesca da Sociedade Recreio Artístico leva a efeito no próximo domingo, na Praia da Barra, um concurso de mar que constituirá mais um êxito para o simpático clube, cujo labor, em prol da pesca desportiva, é merecedor dos maiores encómios.

O programa está assim elaborado: concentração dos concorrentes às 7 horas; início da prova às 8; encerramento às 15 e controle do pescado às 16 horas, na Pêrgola do Forte da Barra.

O certame está a despertar o maior interesse entre a família «recreativa».

Com o patrocínio do comércio local o Centro Recreativo Eixense realiza, no próximo domingo, dia 29, pelas sete horas da manhã, um grandioso e popular concurso de pesca, no local da Balsa, em Eixo. Haverá dez taças e várias medalhas em disputa, o que promete animação e expectativa neste popular concurso.

V GRANDE PRÉMIO DA PRAIA DA ROCHA

Com grande expectativa, realizou-se, na Praia da Rocha, mais uma jornada a contar para o Campeonato Nacional, que teve como vencedor, na Classe E.U., o representante do Sporting Club de Aveiro, MANUEL ALVES BARBOSA, que continua a revelar uma forma apuradíssima, cotando-se como o mais directo vencedor do título nacional.

Outro motonauta local, Eng. João Carlos Aleluia, se evidenciou na mesma prova, obtendo um honroso 3.º lugar, o que contribuiu para a brilhante classificação final do seu clube e para a destacada posição que os «leões» aveirenses ocupam actualmente na Motonáutica Nacional.

De 11 a 12 de Setembro, o Sporting Club de Aveiro organizará, no Lago do Paraíso, provas Internacionais de Motonáutica, que pelas características específicas desta modalidade estão a atrair a atenção de todos os que gostam de desportos de emoção e de grande espectáculo, esperando-se que registe a inscrição de famosos motonautas portugueses e estrangeiros.

desportos

Página dirigida por JOSÉ DE MATOS

TERRAS

da nossa TERRA

SALREU

Salreu, 24 — No passado dia 22, esta freguesia quis prestar homenagem de respeito e gratidão ao seu pároco, comemorando as suas bodas de prata sacerdotais.

Às 11,30 horas, o sr. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho celebrou missa solene, acolitado por seu irmão, sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, e por seu sobrinho, sr. Dr. Manuel de Pinho Ferreira. Subiu ao púlpito o sr. Padre António da Silva de Almeida, natural de Salreu, e capelão em Peniche, o qual falou sobre o sacerdócio e a acção de graças que a freguesia dava a Deus por tal pároco. Como prenda a oferecer-lhe e para ajudá-lo a realizar o seu apostolado, lembrou a necessidade de se erguer o salão paroquial.

No fim da missa, foi cantado solene Te-Deum, tendo colaborado em tudo a Banda Visconde de Salreu.

Em seguida, na Casa da Alameda, em Albergaria-a-Velha, foi oferecido ao sr. Padre Joaquim Pinho, em intimidade familiar, um almoço em que estiveram presentes pessoas de todas as categorias sociais, tanto da freguesia como de fora.

Abriu a série dos brindes o sr. Padre António da Silva Almeida. Usou a seguir da palavra o sr. Dr. Oliveira e Silva, médico em Salreu, que lembrou o trabalho meritório, muitas vezes obscuro, do sacerdote. Falaram também os srs. Dr. Joaquim Silva, José Pereira da Silva, Francisco Silva, Prof. Lemos e Padre Albino Pinho. Todos deixaram falar o coração, no agradecimento e na admiração pelas qualidades sacerdotais do homenageado.

Ali foram recebidas ofertas para a primeira pedra do salão paroquial, no valor de 5.610\$00; outras inscrições subiram a mais 4.540\$00.

O sr. Padre Joaquim Rodrigues de Pinho agradeceu a homenagem, de que soubera só na véspera à tarde, sensibilizando-o profundamente o interesse manifestado pela construção do salão paroquial.

No dia 22 celebraram o seu casamento, em Salreu, o antigo catequista da nossa igreja paroquial, Alberto Torres da Silva, do Feiro, filho de José Maria da Silva e de Albertina Torres, e Maria Ladeira de Almeida, de Fermelã. Foram acompanhados por muitos convidados, aos quais ofereceram um almoço. Pensam partir brevemente para a França, onde o noivo trabalha.

Está prevista, para o dia 5 de Setembro, uma festividade na capela do Mártir S. Sebastião.

No dia 13 de Agosto, em Adou de Cima, com 69 anos, faleceu José Ferreira de Carvalho, operário de pintura, casado com Maria Emilia de Oliveira Pinto.

No dia 20, faleceu no lugar do Mato, com 58 anos, Francisco Bastos, laticeiro, casado com Maria Cecília da Silva Oliveira.

No dia 21, no Hospital de Salreu, com 60 anos, faleceu Felicidade Rodrigues da Silva. — C.

ILHAVO

A Cantina Escolar teve, no último ano lectivo, uma receita de 31.334\$60 e uma despesa de 23.443\$40. Foram distribuídas 30.645 refeições, no valor de 27.012\$60, tendo sido beneficiadas 215 crianças.

A Câmara Municipal adjudicou por 387 contos a reparação da estrada municipal da Gafanha da Nazaré ao limite do distrito de Aveiro, pela Vagueira, lança da Gafanha da Encarnação ao limite do concelho de Vagos, 3.ª fase.

Em circunstâncias ainda não bem esclarecidas, foi atropelado na estrada da Gafanha da Nazaré o jornalista António Pereira, de 61 anos, casado, residente na Gafanha de Aquém, desta vila, natural do concelho de Fafe.

Julga-se que foi atropelado por um carro de praça, conduzido pelo

sr. Adriano dos Reis, pertencendo o veículo à firma João Francisco das Neves, de Verdemilho. Conduzido ao Hospital desta vila, verificou-se ter fractura do antebraço esquerdo e outros ferimentos. Faleceu horas depois.

A subscrição pública para a construção do edifício do Museu atingiu a soma de 452.443\$10.

Completo o curso de Engenheiro Químico o sr. Carlos Manuel Franco e Silva, filho do sr. João Carlos da Silva e da sr.ª D. Marília Franco da Silva.

Terminou o mesmo curso o sr. Fernando Jorge Malaquias Antunes Pereira, filho do sr. Eng. Jaime Antunes Pereira e da sr.ª D. Beatriz dos Santos Malaquias. Recebeu convite para ficar professor assistente do Instituto Superior Técnico.

A Câmara deliberou dar o nome do 2.º Sargento João Nunes Redondo, morto na Guiné em defesa da Pátria, ao troço da estrada entre a Auto-Olivá e a casa do sr. Mário Lau.

A festa do Senhor Jesus dos Navegantes será nos dias 4, 5 e 6 de Setembro.

MURTOSA

Murtosa, 23 — O sr. António Guedes Marques, proprietário do Torreira-Bar, acaba de montar um estabelecimento congénere na praia fluvial do Monte Branco. É iniciativa feliz, que merece inteira aprovação do público, dado o grande movimento de turistas que ali se regista. Desejamos-lhe o melhor êxito.

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro iniciou a construção de um cais acostável, no Bico, do lado do norte, e de um abrigo para embarcações de recreio. Merece todos os louvores e agradecimentos da população.

Na igreja matriz foi baptizado o menino António Pedro, filho da sr.ª Dr.ª D. Maria da Luz Portugal Mendonça e do sr. Dr. José Couto Mendonça. Foram padrinhos a sr.ª Dr.ª D. Arminda Marques Tavares e o sr. Dr. Joaquim da Silva Portugal.

VILARINHO DO BAIRRO

O Venerando Prelado, da Diocese visita esta freguesia no próximo domingo, dia 29. Serão então inauguradas as obras de restauro levadas a cabo na igreja paroquial. Toda a população manifesta o seu júbilo por este facto, que é de primordial importância para o desenvolvimento religioso da paróquia.

TROVISCAL

Graças à iniciativa da comissão do culto desta freguesia, foi adquirido, recentemente, um novo relógio para a torre da igreja paroquial em substituição do velho, que há mais de um ano não funcionava. É de sistema eléctrico-automático e o seu valor ascende a cerca de trinta contos.

Nas vésperas de S. Bartolomeu, padroeiro local, todos os anos, desde há mais de um século, se realiza nesta freguesia bairrada a tradicional feira das esteiras. Grupo numeroso de mordomos procura atrair os forasteiros, organizando durante toda a semana movimentados arraiais com desfiladas de afamados conjuntos e ranchos.

EIROL

De visita ao campo de trabalho do Centro de Movimento de Estudantes, esteve no passado dia 14 em Eirol S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que, a pedido do sr. Cônego Manuel Póvoa dos Reis, ali jantou com os estudantes.

Cerca das 22 horas, o Senhor Bispo celebrou a Santa Missa na igreja paroquial, durante a qual falou aos habitantes da freguesia.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Sob a presidência do sr. Francisco Ferreira da Cruz, efectuou-se uma reunião extraordinária do Conselho Municipal. Nela foram aprovadas por unanimidade as seguintes deliberações recentemente tomadas pela Câmara: — construção da estrada da Mamarosa à Quinta do Cavaleiro; construção da estrada de S. João, no Sobreiro de Bustos; construção da estrada da Feiteira ao Troviscal; construção da rua do Arieiro, na Palhaça; distribuição de água ao domicílio na rua do Bairro do Mogo, estação do caminho de ferro e até à Fábrica de Cerâmica; criação de quatro lugares de cantoneiro e um de cabo de cantoneiro para os serviços da Câmara.

GAFANHA DA ENCARNÇÃO

Faleceu no Hospital de Ilhavo o sr. Manuel Joaquim Ferreira Peru, de 24 anos, natural de Benavente, que colidiu com a frente dum prédio nesta freguesia, quando passava numa motorizada que havia pedido emprestada.

ALBERGARIA-A-VELHA

Circunstâncias diversas impediram-nos de dar, no momento próprio, a notícia da inauguração da nova residência paroquial de Albergaria-a-Velha, que se realizou no dia 1 do mês corrente. E ainda agora não o podemos fazer com o relevo merecido.

Presidiu ao acto o Venerando Prelado da Diocese, que celebrou a Santa Missa na igreja paroquial e depois seguiu, em procissão, para a nova residência. Esta foi então benzida e Sua Ex.ª Rev.ª falou aos assistentes louvando a sua colaboração e generosidade e sobretudo pondo em justo destaque o esforço do pároco, sr. Padre José Maria Domingues, para dotar a freguesia com este importante melhoramento.

ANADIA

Foi nomeado escriturário de 2.ª classe do quadro privativo da Câmara Municipal o sr. José Luís Correia Mendes Vaz, filho do sr. Ulisses Tavares Mendes Vaz, Chefe da Secretaria Judicial da Comarca.

Aves de Arribação

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

a um farmer do País de Gales quinze dias de férias bem passadas em sete ou oito países da Europa e do norte de África por preços mais em conta que no nosso país.

Assim há que crescer às deficiências internas provocadas pela inexistência de estruturas humanas e materiais uma guerra que já se esboça forte e dura no mercado internacional do turismo.

Luta em nova frente que exige especial atenção, ela deve começar pela consciencialização activa e intensa do nosso povo em geral.

E, muito especialmente, pela educação das gentes que do turismo e para o turismo vivem.

Tarefa nacional esta em que se deverá investir com inteligência e sem receios.

Lembre-mos de que ninguém poderá dar o que nunca teve.

VON BRAUN deu lição no Estoril

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA de Portugal. Fê-lo com estas afirmações:

«A maior contribuição dada até hoje por um povo para a história da civilização foi a dos portugueses com as suas explorações e descobrimentos marítimos. Entre Sagres e os centros de investigação da N. A. S. A. há somente uma diferença quanto ao tempo. E se não fosse essa diferença, estou certo que, graças ao génio dos portugueses, o Infante D. Henrique seria hoje o administrador da N. A. S. A. e Vasco da Gama e Pedro Alvares Cabral seriam astronautas.»

O eminente cientista falou assim, em nossa terra. Guardemos as suas palavras. Mais que isso: divulguemo-las pelo mundo.

Mas não esqueçamos também a lição do crente, neste país cristão e católico em que já um «sábio» se ufanou, como livre-pensador, de nunca ter encontrado a alma na ponta do seu bisturi...

AGRADECIMENTO

Imensamente reconhecido pelas inúmeras provas de atenção e amizade de que fui alvo durante a minha permanência na Casa de Saúde da Vera Cruz e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que se informaram do meu estado ou me visitaram naquele estabelecimento, venho por este meio manifestar-lhes a mais viva e imprecável gratidão.

QUERUBIM GUIMARÃES

CRÓNICA DA ALDEIA

GRANDE alvoroço na aldeia. Chegava na caminheta da tarde o José da Quinta Grande. Diziam que vinha rico. Fora a terras de França, na ânsia do ganho para construir casa, comprar leira e desafogar a vida. Era servidor há vinte anos e cansara. Ouvira falar que naquelas «bandas» o braço era bem pago, foi ao baú pelas economias e abalou. Jamais temera o trabalho. Desde verdes anos que habituara o corpo à matina da rega do milho, os músculos às exigências da rabiça, à resistência da terra ardida pelo sol escaldante e tantas vezes só com a cõdea no estômago e meio litro para mitigar a sede. Resistira sempre. Os anos passaram mas o baú não enchia. Quisera os filhos no estudo, tirá-los da vida a que se obrigara e tivera de ir pelo empréstimo. Chapéu na mão à porta do rico. Humilhado da sua pobreza a ter que adiantar a palavra honrada. Partira na esperança de melhores dias. Cortou-se-lhe a alma na despedida do lar. Homem rijo, verteu lágrimas e embargou-se-lhe a voz. Foi mudo umror de horas e nem o passar das fronteiras, outras gentes, outras falas, espicaçaram nele o poder da aventura. Recordava a Quinta, as lágrimas da sua Luísa, os mimos da sua Teresa e do seu Mané. As lágrimas secaram e sofreu mais. E se arrepiasse caminho? Voltar à aldeia, ao seu ninho, aos braços da sua «malta»...! E a vergonha do fracasso! A fala dos vizinhos, o dinheiro da passagem... Não poderia desistir. Um homem é um homem... sofreria, era o seu calvário. O SENHOR foi mais longe,

subiu o monte com um pesado madeiro às costas, vedascado cruelmente pelos seus algozes. Voltaria certamente um dia pejado de «francos» e com eles satisfaria a gula do seu pensar. Uma casa, uma leira e o desafogo para os dias que Deus lhe desse.

Chegou e viu miséria... o conto dos de cá era sonho... a fartura de trabalho traduzia-se nas exigências cruéis do braço humano, em vida de palhota e à mingua do pão. O José da Quinta fora no logro. Pagara caro o deslumbramento do ouro. Era tarde para reconsiderar. Ficaria. E ficou. Todavia, ele tinha o que faltava aos outros. Fé, muita fé. Não desperdiçou tempo e foi-se ao SENHOR, entregou-se nas SUAS MÃOS. Caçaram da ousadia e atreveram-se à chacota. Ficou de lado e insistiu na Fé. Voltou ao Sacrário e o SENHOR olhou a sua situação.

Novo ânimo, novas forças e a coragem surgiu. Apareceu trabalho grado e compensador. Foi nele afogando de quando em vez o roer da saudade no compensar de uns momentos em conversa com ELE.

Passaram os meses e o José, vingado pelo suor, sacrifício, coragem e muita fé, encheu a bolsa e retirou.

Vinha novo, de corpo «ardido» mas com a alma cheia de milagre que compensara a persistência de uma fé que não abalara nos piores momentos.

DIOGO ÁLVARO VIANA DE LEMOS

DOMINGO, 29

12.º Domingo depois do Pentecostes

... a letra mata, mas o espírito faz viver.

Da II Carta de S. Paulo aos Coríntios

Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração... e ao teu próximo como a ti mesmo.

Do Evangelho de S. Lucas

O Senhor Jesus Cristo veio fazer a aliança do Antigo com o Novo Testamento. Veio completar, dar sentido, amplitude, valor sobrenatural. Mais que uma doutrina, trouxe uma Vida. Vida que é Ele mesmo, amor do Pai ensinado aos homens.

S. Paulo o recorda, dizendo que é o Espírito que vale, pois a letra mata. Nós, nós cristãos, de que Espírito somos?

A parábola é rica de ensinamentos. Ela ensina, mesmo, o essencial: Não pode haver amor de Deus sem amor do próximo; e havendo este, esta alma compreensiva e debruçada sobre os outros, alma de samaritano de todas as estradas da vida, é muito provável que haja também amor de Deus.

Religião sem caridade: mas que é isso senão caricatura? E não andaremos muitos a mentir assim, em contradição permanente, apegados a formalismos farisaicos, a querer falsificar o amor?! Olhemos para o alto, em posição vertical, mas olhemos também para baixo e para os lados, ao redor de nós, e essa outra posição — a horizontal —, unida à primeira dará à vida humana o seu pleno e verdadeiro sentido.

P. F.

A NOSSA MISSA

29 — DOMINGO XII, depois do Pentecostes. (V de Agosto). II cl. (Vd.) — Missa própr. Cr. Pref. da SS.^{ma} Trindade.

30 — SEGUNDA-FEIRA. St.^a Rosa de Lima, V. III cl. (Br.) — Missa *Dilexisti*, or. própr.; 2.^a or. dos Ss. Félix e Adauto, Mm.

31 — TERÇA-FEIRA, S. Raimundo Nonato, C. III cl. (Br.) — Missa *Os iusti*, or. própr.

SETEMBRO

1 — QUARTA-FEIRA. Da féria. IV cl. (Vd.) — Missa da Dom. preced. (sem Gl.); 2.^a or. de S. Gil, Ab.; 3.^a dos Ss. Doze Irmãos, Mm. — Ou: Missa de S. Gil (Br.); 2.^a or. dos Ss. Mártires. — Ou ainda: Missa dos Ss. Mártires (Vm.), própr.; 2.^a or. de S. Gil.

2 — QUINTA-FEIRA. S. Estêvão, Rei C. III cl. (Br.) — Missa própr.

3 — SEXTA-FEIRA. S. Pio X, P. C. III cl. (Br.) — Mis. próp.

4 — SABADO. Nossa Senhora. IV cl. (Br.) — Missa *Salve* (5.^a); Pref. de N. Senhora.

Curso de Férias dos Seminaristas

Os nossos seminaristas vieram passar duas semanas ao Seminário de Aveiro e regressam amanhã às suas terras.

Durante estes quinze dias, foi-lhes ministrado um curso de férias em que eles ocuparam o seu tempo nas mais diversas actividades, umas de carácter cultural, outras de aspecto recreativo e desportivo: Trabalhos manuais (3.º, 4.º e 5.º anos), na Escola Industrial e Comercial, sob a orientação dos Mestres Celestino e Rui; Curso de Primeiros Socorros, pelo sr. Dr. José da Cruz Neto; Noções de Filatelia, pelo sr. Eng. Paulo Seabra, que se fez acompanhar de alguns membros da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos; Visitas às Fábricas Aleluia, Metal-Mecânica, Lactínios e Lusostela; Exercícios de Declamação, orientados por Jaime Borges; Exibição de Fitas de Cinema, com comentários por Jaime Borges; Noções de Cartografia, por Alberto da Silva Matos; Treinos de Basquetebol, por José de Matos, e de Andebol, por Domingos Cerqueira.

Sinceramente desejamos que os nossos rapazes tenham aproveitado de todos estes ensinamentos e que o restante tempo de férias, junto de suas famílias, lhes seja muito proveitoso.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIO

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

renhas. É bisneta, pelo lado da mãe, do pensador e escritor aveirense Dr. Jaime de Magalhães Lima.

PADRE ALBINO PINHO

A bordo do navio «Aragon», parte para o Brasil, no próximo domingo, o sr. Padre Albino Rodrigues de Pinho, que deve regressar a Aveiro em meados de Outubro.

Desejamos-lhe felicíssima viagem.

BISPO DE QUELIMANE

Chegou à Estarreja, na quarta-feira à noite, o Senhor D. Francisco Nunes Teixeira, Venerando Bispo de Quelimane, que em breve partirá para Roma, a fim de tomar parte no Concílio Euménico.

ARCEBISPO DE LUANDA

Esteve recentemente nesta cidade o Venerando Arcebispo de Luanda, Senhor D. Moisés Alves de Pinho, que honrou com a sua visita o antigo pároco da Vera Cruz, sr. Cônego José Nunes Geraldo.

O PORTO DE AVEIRO

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

dispunha de mais confortáveis acomodações para cavalheiros da sua condição do que a proa acanhada, a tresandar a cheiro de queijo e outros acres odores.

Os visitantes eram outros. Eram mareantes ou mercadores. Nesses tempos em que chegou a existir uma «rua dos ingleses» e o tráfego portuário chegaria a impor que se não fechassem à noite as «portas da Ribeira» e se quebrasse o zelo do recolher, pacato e morigerador, prescrito para depois do badalar do «sino da ronda».

Claro que, então, tratava-se, material e prosaicamente, do comprar e do vender, das trocas comerciais, e o que interessava era apenas o porto e os problemas da navegação, e acesso, e movimentação de mercadorias.

A cornucópia do turismo nem sequer germinaria na imaginação pre-julioverniaria do mais ousado fantasista. Este fenómeno social é da nossa mais próxima contemporaneidade, nasceu e cresceu a nossos próprios olhos e não se lhe pode minimizar a importância, nem o flagrante interesse. Seria crime de negligência não lhe tirar em todos os sentidos o proveito, e, necessariamente, não preparar, criteriosa e afinadamente, as condições de aliciação que dia a dia aumentem o caudal dessa estimável corrente de forasteiros, de a quem e de além fronteira.

O nosso propósito de momento, porém, é outro, que não os dos excepcionais valores de atracção turística da região, a que, repelimos, não acharemos demais quanto em sua propulsão e valorização se propugne, e tente, e efective. Louvabilíssimo se nos afigura o fermento da pesca desportiva, da motonáutica, do estabelecimento de unidades hoteleiras mais ou menos disseminadas ao longo das margens da laguna, da criação de piscinas e parques de campismo, de obras ao rez da água ou acima dela. Tudo isso é óptimo e não lhe regatearemos aplausos.

Mas o que, agora, tendo diante dos olhos o Relatório da Gerência da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, nos acorre é que, nós os que somos, porventura, apenas espectadores interessados da resolução dos problemas locais e regionais deixámos absorver as nossas atenções por problemas inegavelmente importantes, mas que não são os mais importantes.

A nossa sorte esteve sempre e permanece ligada ao nosso porto. É aí que está a fonte permanente e decisiva da prosperidade da região aveirense. Em relação aos problemas portuários todos os demais tomam feição circunstancial e mais ou menos efémera.

E nós andamos alheados, como que indiferentes ao que discretamente, talvez em demasiado silêncio, se vem processando em torno desses vitais problemas, aos esforços e às realizações, ao que se projecta e empreende para melhoramento e modernização do mais válido fator do nosso progresso económico. Se abstrairmos de uma voz isolada que nestas mesmas colunas, com nítida compreensão do que o porto representa na propulsão das nossas actividades e no desenvolvimento da nossa riqueza, pôs em relevo, em data recente, a magnitude do problema, temos estado mudos e quedos como se o assunto não nos tocasse pela porta. E a verdade é que o valor do pescado descarregado no porto de pesca costeira pelas traineiras e arrastões costeiros quase quintuplicou em menos de um decénio; que no ano passado entraram no nosso porto setenta navios estrangeiros, quando há três lustres — e durante quase meio século, em anos sucessivos — não entrava um único; que a par do bacalhau pescado pela nossa frota, cuja tonelagem se mantém no alto nível de há alguns anos, em 1964 se movimentaram 96.600 toneladas de outras mercadorias, aproveitando ainda para o tráfego comercial o porto bacalhoeiro.

Entretanto, como naquele elucidativo documento se acentua, embora com atraso em relação ao previsto, prossegue a construção do cais comercial com 180

metros de extensão, que já se afiguram insuficientes para um futuro não muito distante. Na zona industrial, na Mó do Meio, procedeu-se à construção de uma instalação armazenadora de vinho a granel, em cubas de cimento armado, e respectivo terminal acastelável, destinado à exportação em navios tanques.

Fizeram-se as preliminares diligências para a construção de uma doca seca, que como as obras mais vultuosas é da competência da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, e que embora um pouco menor que os 110 metros que a Junta Autónoma do Porto preconizava, deverá ter início dentro de breves meses.

Mereceria o relatório mais circunstanciada análise se não nos houvessemos já alongado excessivamente. Não faltarão, porém, ensejos para voltarmos a este magno assunto, indiscutivelmente primordial e sobrelevante a todos os demais para a vida da nossa região. Aliás, sem barra franqueável não há rio, mas apenas um charco; e sem porto, e o seu estímulo, Aveiro e o «hinterland» da laguna, como a grande mestra que é a história inequivocamente ensina, depauperam-se e estiolam.

Manteremos nós a consciência desses factos? Não nos pesará na consciência a deminuta atenção que, mesmo como simples espectadores, lhes vimos dispensando, e a injustiça que representa não manifestarmos o nosso apoio e o nosso louvor a quem lhes dedica constante e fecundo labor?

Teatro de Comunidade

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

Será por tal razão que gostaríamos de ver substituir a palavra círculo — rodinha de muitas cores com estremas bem marcadas — por comunidade. Esta presuppõe vivência que a primeira exclui, ligação que a outra afasta. Teatro de comunidade é coisa que nasce de baixo para cima, é coisa desejada por todos e pertencente a todos.

Assim a fronteira do palco não seria mais fronteira...

Curso de Didáctica Religiosa para os Professores do Ensino Primário

Correspondendo a um dos votos dos professores do ensino primário que tomaram parte nos Encontros de Actualização de Didáctica Religiosa, os Secretariados Diocesanos da Catequese de Coimbra e Aveiro vão promover, de colaboração, um Curso para os mesmos professores.

Realizar-se-á, em regime de internato, em Mira, de 24 a 29 de Setembro.

Os interessados devem dirigir-se ao Secretariado Diocesano da Catequese de Aveiro (Rua do Almirante Cândido dos Reis, 134, Telef. 23354) onde lhes serão dadas todas as informações.

Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira

Regressou de Roma, onde tem sido aluno distintíssimo da Universidade Gregoriana, o sr. Padre Dr. Manuel de Pinho Ferreira, natural de Estarreja e que vai iniciar a sua actividade como professor do Seminário de Santa Joana Princesa.

O jovem sacerdote continua a trabalhar na elaboração da sua tese de doutoramento, que oportunamente irá defender naquela cidade, obtendo, estamos certos, novos e grandes êxitos.

FÁBRICAS ALELUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS - LOUÇAS

Sociedade

ANIVERSARIOS

Dia 28 — D. Irene da Conceição Estima Martins, esposa do sr. António Augusto Martins; D. Maria Helena da Silva Gomes, esposa do sr. Américo Ferreira da Silva; Dr. Fernando Moreira Lopes; Maria Etelvina Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; Américo Costa de Mendonça, filho do sr. Alberto Mendonça; José Manuel Valente Pereira, filho do sr. Horácio Pereira; Padre Manuel de Campos; Padre Manuel Alexandre Rocha; Padre Miguel Duarte.

Dia 29 — D. Maria Augusta Laranjeira, esposa do sr. João Lopes Rodrigues; Eng. Luís Correia de Sá; Jacinto da Silva Dias; Maria Emília Ferreira Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte.

Dia 30 — Maria da Conceição Correia de Lacerda de Carvalho Machado, filha do sr. Dr. Luís Roque de Carvalho Machado; João Baptista Ribeiro de Carvalho Serra, filho do sr. D. Maria Teresa Carvalho Serra; José Eduardo Figueiredo Soares, filho do sr. Zeferino Augusto Soares; Alfredo José Bastos Simões, filho do sr. José Maria Pinho Simões.

Dia 31 — D. Maria Cândida Souto Maior Valente Sérgio, esposa do sr. Sérgio de Oliveira Sérgio; Maria Helena Valente Sérgio, filha do sr. Sérgio de Oliveira Sérgio.

Dia 1 — D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do Dr. Carlos Vidal; D. Norbinda de Melo e Costa; Paulo Carlos Ribeiro do Vale Guimarães, filho do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães.

Dia 2 — D. Maria Teresa Marnoto, esposa do sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto; Eng. Jaime Manuel Sucena Reis; João Carlos Moreira das Neves, filho do sr. Ricardo Pinho das Neves.

Dia 3 — D. Maria Luísa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; D. Belmira Pato Fidalgo, viúva de João Carlos Fidalgo; D. Maria Angela Sereno Carneiro; Fernanda Barata Freire de Lima, filha do falecido Capitão José B. F. de Lima.

CASAMENTO

Na igreja de Cedofeita, no Porto, em 16 de Agosto, realizaram o seu casamento a sr.^a D. Emília de Sousa Cardoso, professora oficial, filha da sr.^a D. Ana de Sousa Barbosa e do sr. António Cardoso da Silva, e o sr. Manuel Carlos do Vale Guimarães e Oliveira, empregado do Banco Pinto de Magalhães, daquela mesma cidade, filho da sr.^a D. Maria Ermelinda Rodrigues do Vale

Guimarães Oliveira e do sr. Dr. Orlando de Oliveira, ilustre Reitor do Liceu de Aveiro.

Foram padrinhos: da noiva, a sr.^a D. Emília de Sousa Barbosa Marques Leal e o sr. Miguel Marques Leal; do noivo, seus pais. «Correio do Vouga» deseja ao novo lar as maiores felicidades.

FÉRIAS

Partiu para férias, com sua esposa e filhinhos, o sr. Eng. José Diogo Sousa de Almeida, da Fábrica da Vista Alegre.

Depois de passar cerca de um mês nesta cidade, junto da família, regressou à Guiné o Alferes Miliciano Pedro do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Tem estado em Válega, com sua esposa, o sr. Dr. José Couceiro, distinto médico nesta cidade.

Encontra-se na sua casa do Monte, Murtosa, com a família, o nosso assinante e amigo sr. José Maria Ruivo.

Está em Sintra, com sua esposa e filhos, o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro.

DOENTES

Esteve retido no leito, durante alguns dias, o sr. Francisco Lima Correia, chefe das oficinas da «Gráfica do Vouga».

Já deixou a Casa de Saúde da Vera Cruz o sr. Dr. Querubim Guimarães, antigo Director do «Correio do Vouga».

PROMOÇÃO

Foi promovido à classe de guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino em Aveiro o sr. Arménio Soares de Pinho, antigo e dedicado funcionário do mesmo estabelecimento.

Os nossos parabéns.

NASCIMENTOS

No dia 23, na Casa de Saúde da Vera Cruz, nasceu o segundo filhinho da sr.^a D. Maria da Glória Albuquerque e do sr. José Maria Albuquerque, funcionário da Fábrica de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose.

Nasceu em Lisboa, no dia 23, o primeiro filhinho da sr.^a D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas Meireles do Souto e do sr. Dr. António Maria Meireles do Souto, médico na capital.

A criancinha é neta paterna do sr. Dr. António Meireles do Souto e materna do saudoso Desembargador Evaristo de Mascarenhas.

Comprim-se

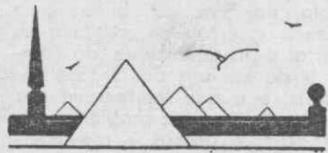
Terrenos para construção na estrada de S. Bernardo — desvio para Vilar — Aradas — Preza Patela — Caião — Vizo — de preferência estradas percorridas pelos Autocarros dos Serviços Municipalizados.

TRATA:

A PREDIAL AVEIRENSE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 97-1.º Esq.
Telefone 22383 — AVEIRO

AVEIRO



CORTEJO DE OFERENDAS EM S. BERNARDO

Está previsto para o dia 12 de Setembro mais um cortejo de oferendas a favor da construção da nova igreja daquela freguesia, obra desde há muito em curso.

Decorrem os preparativos para o cortejo, esperando-se que ele resulte em novo e precioso auxílio do povo de S. Bernardo para a igreja, que todos esperam em breve ver concluída.

NOVO VICE - PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Vai ser nomeado Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro o jovem médico aveirense sr. Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves.

«Correio do Vouga» apresenta-lhe, desde já, os seus cumprimentos, desejando que seja verdadeiramente proveitosa a sua presença e acção no Município, a bem da nossa cidade e do seu concelho.

FERROVIÁRIOS FRANCESES

Acompanhados de um funcionário da Delegação Turística da C. P., esteve em Aveiro um numeroso grupo de ferroviários franceses, dos dois sexos, que chegaram ao país em 15 deste mês. Nesta cidade passaram apenas um dia, tendo visitado os pontos mais pitorescos e atraentes, não só locais como da região.

A partida, manifestaram o seu encantamento por tudo quanto lhes foi dado ver, fazendo uma referência especial às belezas da ria.

SARAU DE TEATRO

O Círculo de Teatro de Aveiro, em colaboração com a Acção Cultural das Fábricas Aleluia, oferece amanhã aos empregados deste estabelecimento e a suas famílias um Sarau de Teatro, com duas sessões:

— As 18 horas: «A Exortação à Guerra», tragicomédia de Gil Vicente, com encenação de António Alves e participação de figurantes do CETA;

— As 21,45 horas: «Conhece a Via Láctea?», peça em 2 actos e 6 quadros, com encenação de Rui Lebre e assistência de Artur Fino.

VERBENAS DE AVEIRO

Actuam no recinto das Verbenas, no próximo domingo, os seguintes artistas: Maria Dulce, Helena Tavares, Maria Domingues, Vilme Palmer, Carlos Nascimento, Carlos Coelho, Fernando Carvalho e Spina.

LUTA ANTITUBERCULOSA

No salão nobre do Grémio do Comércio desta cidade, vai realizar-se, por iniciativa do I.A.N.T., a «Exposição Itinerante sobre a Luta Antituberculosa», que está a percorrer as capitais de distrito. A data da sua inauguração será designada oportunamente.

X CONGRESSO BEIRÃO

Tudo se está conjugando para que o Congresso Beirão, a realizar na segunda quinzena de Setembro, em Coimbra, se revista do maior brilhantismo e tenha a maior projecção.

Devido ao interesse manifestado através de imensos pedidos e à insistência com que os mesmos foram feitos à Secretaria do Congresso, foi prorrogado o prazo para as inscrições até ao dia 5 de Setembro.

As inscrições dos congressistas ultrapassam já duzentas.

O número e qualidade das comunicações a apresentar ao Congresso demonstra o entusiasmo que o mesmo está a despertar, prometendo constituir um verdadeiro êxito.

Até este momento foram recebidas cerca de 60 comunicações.

ASSISTENCIA A CRIANÇA

Para a criação de um Dispensário Materno-Infantil em Aveiro, foi consignado um donativo de 50 contos, na recente distribuição de donativos recebidos pelo Fundo do Socorro Social, em correspondência a um apelo feito em Outubro do ano passado pelo sr. Ministro da Saúde e Assistência.

Sacramentos e Vida

Valioso livro de
A. M. Roguet

Compõe-se o presente livro principalmente de duas partes, diferentes quanto à origem e quanto ao estilo.

A primeira corresponde mais ao que, nos manuais de Teologia, se domina por «tratado dos sacramentos em geral».

A segunda parte estuda os sacramentos um por um. A ideia directriz é dar a conhecer o carácter dinâmico, o valor vital dos sacramentos, e como, longe de serem actos isolados e fechados, eles abarcam toda a vida cristã.

A última parte, pequena e rápida, é sobre a espiritualidade sacramental.

O autor, A. M. Roguet, é um dos maiores peritos de pastoral moderna. Com este seu trabalho, simples e claro, escrito em linguagem moderna, vem ao encontro das necessidades do homem do nosso tempo, cuja cultura religiosa ele precisa e deseja enriquecer cada vez mais.

A «Livreria Sampedro», de Lisboa, prestou óptimo serviço em publicar tão precioso volume, cuja tradução é do Padre João Trindade. Com ele se abre a Collecção Síntese, destinada, certamente, a grande futuro.

Recomendamos a leitura e o estudo de «Sacramentos e Vida», que está à venda na Livreria da «Gráfica do Vouga».

Falecimentos

No dia 1 — A sr.ª D. Maria Vitória de Alegria Ferreira, mãe das sr.ªs D. Maria da Apresentação Ferreira da Fonseca, D. Maria de Lourdes Ferreira Favela Neves, D. Maria Perpétua Ferreira Casimiro Marques e do sr. António de Oliveira Favela; sogra dos srs. Mário Ferreira da Fonseca, Filipe Dias Neves e Arnilde Alberto Casimiro Marques, e avó do sr. Mário Ferreira da Fonseca.

No dia 17 — Com 78 anos, a sr.ª D. Anunciação Gamelas de Carvalho, mãe das sr.ªs D. Irene Gamelas de Carvalho e D. Cecília Gamelas de Carvalho e dos srs. Manuel Pereira de Carvalho e José Pereira de Carvalho Júnior, funcionários civis da Base Aérea de S. Jacinto, e sogra do sr. José Andias da Rosa, funcionário dos C. T. T. Era avó da menina Maria da Ascensão Pereira de Carvalho, empregada da livreria da «Gráfica do Vouga».

— As famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidos pêsames.

Serviços Municipalizados de Aveiro

Serviço de Transportes Colectivos

Concurso para a admissão do pessoal

Faz-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente anúncio, para o preenchimento das vagas que ocorram no prazo de três anos na categoria de MOTORISTA, a que corresponde o salário diário ilíquido de 58\$40.

Podem concorrer os indivíduos com idade não superior a 35 anos (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo, entre os quais a posse de carta de condução de serviço público.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. D/4 e do documento comprovativo das habilitações.

Aveiro, 24 de Agosto de 1965.

O Presidente do Conselho de Administração,

a) Dr. Artur Alves Moreira

António & Alfredo

António Machado da Naia e Alfredo Peixinho da Naia Fortes, ex-colaboradores do SALÃO CRAVO, participam às Ex.ªs Senhoras que vão, em breve, abrir o seu Salão de Cabeleireiro na Rua de João Mendonça, 17-1.º (edifício da Mercantil Aveirense).

Horário das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral7-9-11-12.30-19
Carmelitas 8
Santo António 9.30
Jesus (Santa Joana) 10
Misericórdia 12
Vera Cruz	... 7.30-9-11-12-19
Carmo	5.45-6.30-8.30-10-18.30
Barrocas 9
Esgueira 7-10
S. Bernardo 7-11-19
S. Jacinto 9-10.30
Gafanha da Nazaré	... 6.30-9-11-19
Costa Nova 7-9-12-19

durante a semana

Catedral 7-8-9-12.30-19
Vera Cruz 7-8-19
Carmo 8-18.30

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Agosto corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares, para a venda de milho rei americano:

- 1 — Largo da Estação
- 2 — Junto do Mercado Manuel Firmino

A base de licitação para cada lugar é de 20\$00, não podendo os lanços ser inferiores a 1\$00 e a hasta pública terá lugar no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 19 de Agosto corrente, deliberou pôr em arrematação o direito à ocupação dos seguintes lugares para a venda de castanha assada, durante os meses de Outubro do ano em curso a Abril do próximo ano de 1966:

- 1 — Rua de Sá (Em frente do acesso ao Largo da Senhora da Alegria)
- 2 — Largo da Estação (Junto da paragem dos autocarros)
- 3 — Largo da Estação (Junto da paragem das camionetas de carreiras)
- 4 — Praça 14 de Julho (Junto da loja de modas Osório)
- 5 — Praça Frederico Ulrich (Junto da Ponte Praça)
- 6 — Avenida 5 de Outubro (Junto da Ponte de Pau)
- 7 — Avenida 5 de Outubro (A' entrada da Ilha do Lé)
- 8 — Praça do Milenário (Em frente à Sé Catedral)
- 9 — Largo de Santo António (Junto da messe do R. I. n.º 10)

A base de licitação para cada lugar é de 20\$00, não podendo os lanços ser inferiores a 1\$00 e a hasta pública terá lugar no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 14,30 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 23 de Agosto de 1965.

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

AREIAS

continuação da última página

É por isso que eu amo o povo, aquele povo de homens que sabem quanto valem mas se conservam discretamente modestos, à espera do momento em que realmente possam mostrar todas ou algumas das muitas potencialidades que Deus lhes deu. E amo esse povo parecido com as areias, tanto mais quanto detesto o homem pretensioso, com arrogâncias de mandante, cujo passatempo predilecto é o de puxar os cordelinhos da sua própria propaganda pessoal, calcando grosseira e pesadamente o outro homem seu irmão que, de olhos arregalados, espera ansiosamente que seja rápida e meteórica a passagem do monstrozinho.

Não obstante, o grão de areia não é amorfo nem abdica de ocupar o lugar que lhe compete no areal: tem textura cristalina, tem massa e pode receber carga. Tem consciência das suas virtualidades, mas sabe que elas se tornam muito maiores se houver um cimento que o ligue aos seus pares. Mas precisa também de saber que, uma vez ligado em pedregulho, tanto pode ser utilizado pelo garotito de maus instintos no arremesso contra as árvores de bom fruto, como pode servir para a edificação do muro protector dessas mesmas árvores.

Por isso, repito, amo o homem do povo, mas creio que ele só estará totalmente seguro do seu valor quando, consciente da sua humildade (embora maravilhosa), procure e aceite o cimento ideológico apropriado, que o aglutine com os outros homens seus irmãos para formar o pedregulho, o bloco, capaz de marcar presença visível no palácio da sociedade humana, isto é, da sociedade cristã.

BARCOS DE RECREIO PARA VENDA E ALUGUER

J. PEREIRA DA SILVA

Rua José Luciano de Castro, 2-Tel. 22701 — AVEIRO

TRESPASSA-SE

RESTAURANTE PINHO

Largo da Praça do Peixe

AVEIRO

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES
Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia 22349 { Domingos 24800
de Noite 24800 { Feriados 22293

CURSO DE DACTILOGRAFIA

Horário: das 9,30 às 12,30 horas, das 14,30 às 17,30 horas, das 17,30 às 20,30 horas, das 20,30 às 23,30 horas.

MECANOGRÁFICA DE AVEIRO

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883
(junto ao Teatro Aveirense)

Seu futuro depende de sua escolha

M. da Costa e Melo

ADVOGADO

AVEIRO

Ausente para férias até 15 de Setembro.

Para expediente o escritório estará aberto das

10 às 12,30 horas.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhores — Operações

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telef. 23182

REBELO SOARES

Médico especialista
de doenças de crianças

Consultório: Rua de
Coimbra, 17 —
Telef. 24477

Residência: Telef.
24558 — AVEIRO

Consultas: das 11 às 13
das 17 às 20

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro
do Hospital de St. Antoine
de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

Av. de Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 22706 AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica dos Hospitais da Universidade
de Coimbra da especialidade de
doenças de Senhores

CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.

CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 18 horas

TELEFONES:

Consultório — 24458

Residência — 72140

72027

AVEIRO

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA

Doença dos Olhos

Consultas Diárias (às 10 e às 15 h.)

Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B

Residência: R. de Ilhavo, 12-5.º B

(junto ao Posto da Polícia
de Trânsito)

AVEIRO

Agradecimento

Dr. Pedro de A. Gonçalves

A Família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta cometida involuntariamente e ainda a todos aqueles a quem, por falta de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.

WOLKSVAGEN

em óptimo estado de conservação

VENDE-SE

Tratar com o dono

Padre Reinaldo Matos

CANELAS (Estarreja)

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCALIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 — AGUEDA.

Precisa-se

Empregada com algumas habilitações para facturação.

Empregado/a

Com curso comercial ou conhecimento de contabilidade, precisa-se. Resposta por escrito ao apartado 60. AVEIRO

Mecânicos de primeira

Precisa a firma Henrique & Rolando, L.da, Rua Cândido dos Reis, 118. AVEIRO

Vende-se

Ótimo prédio, novo, para habitação, com 11 divisões, quintal e garagem, em Mataduchos, a 100 metros da estrada de Cacia.

Informe pelo telefone 22231.

Empregado

Com alguns conhecimentos do ramo automóvel.

Precisa-se na

Garagem Central

AVEIRO

Empregado de escritório

Com conhecimentos e prática de Contabilidade. Isento do serviço militar. Admite firma em Aveiro.

Nesta Redacção se informa.

PRECISA-SE

Empregado com alguma prática de balcão-ramo lanificio para a cidade de Aveiro.

Resposta ao Apartado 41—Aveiro.

Equipamento de Dentista

Aparelho eléctrico Siemens com braços móveis e iluminação própria, cadeira elevatória, torno de pedal e diverso material da especialidade, VENDE-SE.

Ver e tratar no n.º 110, 1.º-D.to, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, das 11 às 12 e das 17 às 19.

Secretaria de Estado da Aeronáutica

Base Aérea n.º 7

Admissão de Pessoal Civil

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de dez dias a contar da data da publicação deste anúncio, para provimento de uma vaga, na Base Aérea n.º 7, em S. Jacinto-Aveiro, de ajudante de cozinheiro de 2.ª classe do Quadro do Pessoal Civil da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

— Os concorrentes deverão possuir como mínimo de habilitações literárias — o 2.º grau do ensino primário.

— Ter mais de 18 anos e menos de 35 à data da admissão.

— Ter cumprido os deveres militares.

As restantes condições encontram-se patentes na Secretaria do Comando desta Base.

Base Aérea n.º 7 em S. Jacinto-Aveiro, 28 de Agosto de 1965.

O Chefe da Secretaria,

a) José João Taborda de Azevedo Serrano

Tenente

Instituto Médio de Comércio de Aveiro

Vai instalar-se dentro de dias no edifício da «Mercantil Aveirense» na Rua de João Mendonça (instalações provisórias) a fim de começar a funcionar regularmente a partir de Outubro do corrente ano.

Corpo docente cuidadosamente escolhido. Aceitam-se inscrições desde já

Entretanto, começará a funcionar, no princípio de Agosto, um Curso de preparação para os exames de admissão a realizar em Setembro, nos Institutos do Porto ou de Lisboa.

Para este Curso, está aberta a inscrição

Presta todos os esclarecimentos o sr. Manuel Maurício no Liceu Nacional de Aveiro, Telf. 23813

F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor
para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO
DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 24001/2/3

Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 734477/8/9

AREIAS

AGOSTO cálido, férias quase generalizadas e repousantes, «invasões francesas» do século turístico, e praias sem conta ao longo da nossa costa marítima, eis um mundo de ideias inter-ligadas com abundante material para divagações mais ou menos fúteis, mais ou menos sérias com que se pode responder a um apelo amigo.

Nessas praias ora tão desejadas, o material constantemente presente em que se não repara

por ser humilde, modesto e vulgar, é constituído pelas areias.

Quantas em cada praia? Talvez a sua simples contagem inspirasse a noção do infinito com que os matemáticos se debatem desde há séculos.

De que cor? Brancas, fulvas, douradas ou pretas, sempre modestas, sem garridices, acomodadas nos intervalos deixados pelas outras, apenas se deslocando por imperativos dos ventos ou das águas.

«Tão simples tudo!»

Todavia, que mundo de beleza e maravilha há em cada grão, se atentarmos na sua constituição e quisermos prescrutar a qualidade, disposição e estrutura das inúmeras partículas da mais pequenina delas todas!

Iriamos estrada fora, pelo mundo da electrónica, à procura dos cristais (areias) capazes de detectar ou de emitir, dando base aos receptores de galena, aos «transistores», aos potenciais atómicos, aos reactores em cadeia, etc., etc., etc..

Tão pequeninas, tão conformadas por serem pisadas por todos os arrogantes e sabichões! Tão humildes e tão felizes quando se sentem instrumentos de brinquedos de crianças inocentes! Tão simples e envergonhadas quando percebem que os namorados as utilizam para escreverem mensagens mais ou menos comprometedoras! E tão importantes e ufanas quando balanceadas pela pá do construtor civil para colaborar no levantamento do imponente palácio ou do majestoso castelo!

C O N T I N U A N A S E X T A P Á G I N A

por NICOLAU SERRANO

NESTE jornal, que é tribuna aberta a todas as boas intenções, o Eng. Alberto Branco Lopes escreveu sobre um problema candente: a ligação entre Aveiro e S. Jacinto, sobre a Ria, e o modo de a fazer.

Uma ponte — sugeriu, dando razões.

Utopia? Sonho? Projecto realizável?

Trouxe aqui uma opinião, a sua opinião, nos termos em que qualquer opinião se pode apresentar num jornal como o nosso. Presto assim um serviço à comunidade.

Sabemos que o artigo tem sido largamente comentado. Folgamos com isso.

A propósito, chegou-nos esta afirmação: S. Jacinto não precisa de Aveiro para nada; Aveiro é que precisa de S. Jacinto.

Querem outros pronunciar-se?

Tudo se comenta: as palavras, as ideias, os acontecimentos, as pessoas. Mas há sempre quem não é capaz de reprimir-se nos entusiasmos, quem perde a serenidade e o bom senso, quem se toma por dono do mundo e logo vai longe de mais nos seus juízos críticos.

Um amigo, olhando à volta, recordou a velha sentença: Não são apenas os campos que estão a pedir chuva.

De uma carta do dia 19, textualmente: «Percebo, como quase toda a gente, ser útil e urgente a tomada de posição dos que, sem linguagem de ódio e por amor ao homem voluntariamente digno, mostrem que pode haver mais perfeita justiça social, sem o sacrifício da sua liberdade, sem o desprezo pela sua personalidade, sem o retrocesso no caminho da Verdade, que é também o caminho de Deus».

Teatro de Comunidade



POR
ANTÓNIO DE MELO

DESDE sempre ouvimos dizer que o povo de Aveiro era amante das Artes.

Não é que duvidemos do *dis-se* tradicional, que deverá comportar, por certo, alguma verdade; não é que queiramos menosprezar essa tão cantada e elogiada devoção das nossas gentes pelas diferentes manifestações artísticas.

Contudo a pequena experiência que os pouco amadurecidos anos nos consentem garante-nos que o aveirense de hoje não corresponde ao louvor que lhe tem sido tecido, que o aveirense de hoje não preenche as notas do acorde que ontem lhe urdiram.

Dizem-nos que, tempos idos, o coreto do jardim desta terra foi palco de belíssimos concertos religiosamente escutados por audiência atenta e sabedora que depois das horas duras da labuta nos tabuleiros das salinas envergava fato domingueiro e procurava recrear-se saudavelmente.

Dizem-nos que, tempos idos, o teatro sério e a zarzuela, a opereta e até a ópera foram *show* que arrastava multidões. Mas de tudo isto já não falam os dias de hoje.

Casa cheia significa pornografia embalada a preceito com plumas garridas rebrilhando aos jactos de luz que furam a negrura de olhos esbugalhados de espectadores ávidos de asneira. Casa cheia é grito histórico de meninos bem guedelhudos e madraços, batendo forte no soalho suas ferraduras de tacão alto, arritmicamente, procurando seguir esgares de *melodia* tirada de gargantas envinhadas e de cordas tensas a que a técnica concedeu atenção e a que um comércio internacional de uma *elite conhecida* dedica fundos chorudos e propaganda subreptícia, vasta, vultuosa, mas remuneradora.

E os pais do *hoje* sempre vão pensando que mais vale um esgare de estertor em sala de espectáculo que tarde passada a fio, corpos colados a corpos, em coquetel de micróbios tresandando a sexo...

Apetece praguejar — diabos partam esta vida balofa! —; apetece gritar — parem enquanto é

tempo! — porque abismo é queda e corpos despedaçados.

Mas o mal do portuguêsinho sempre residiu no macaquear dos outros, no ter vergonha de si mesmo, no abdicar constante de posições. E vai daí ele importa o que a máquina internacional da propaganda arenga na sua função de desagregante; e vai daí ele, no seu provincianismo empolado, desce à cópia soez do piorio que salta fronteiras.

E o jovem aveirense é português e enferma da mesma doença. O vírus da macauique invade o tutano, torna-o amorfo, a coluna deixa de o suportar na vertical.

Apesar disto há honrosas excepções. O Circulo de Teatro de Aveiro, o CETA, obra de poucos que deveria servir a muitos, é bem exemplo de que existe uma fracção da juventude que sabe o que quer, estudando a tradição e pensando no futuro.

E o trabalho esgotante dos ensaios penetra na carne, obriga a horários, pauta vidas.

É uma escola!

Mas teatro não deve morrer na fronteira dum palco. Precisa de gente sentada em cadeiras, de público com desejo de receber, de espíritos sintonizados com mensagem.

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



SUOR cai em catadupas humedecendo podridão que será seiva em nova vida. O campo é isso, é o milagre renovado, é o pão gritante aos céus, é amarelo e verde em fundo azul.

Do caule ténue que a aragem derruba em dia cinzento surge o fruto que o homem cobiça em tarde soalheira.

E depois há o esquecimento das horas amargas, há a alegria dos vinhos quentes, há os desmandos do intermediário ganancioso.

E o esforço dilui-se em lucro noutras bolsas, e o investimento na terra amiga voa para avenida de cidade com título de propriedade adequado.

Ao esforço deu-se, como prémio, redobrado esforço. Ao oportunismo desencabrestado, riqueza não merecida. Constrastes... Injustiças... É tudo o que isto significa.

POSTAL de algures

O HOMEM E O PEIXE — APONTAMENTO MATINAL. Era ainda bastante cedo quando sai de casa. O sol já de há muito andava por aí brincando com trejeitos de feiticeiro. Eu vi mesmo alguns dos seus «truques» ou habilidades: uma flor diferente de ontem, a paisagem que era outra, os homens que sorriam.

O Homem do Peixe traz dois cabazes pequenos suspensos de um pau grosso que equilibra sobre o ombro. É ágil, porque magro. Corre, saltitando. Vai no mesmo sentido que eu e afrouxa o passo quando me vê.

— O senhor dá-me um cigarrinho... Sabe, quando o mar é bom há peixe... Agora de verão até vem peixe graúdo... Hoje só levo aqui uns carapauzitos... Até logo e muito obrigado...

A paisagem, com as flores e com os sorrisos dos homens na manhã de sol, tornou-se humana. Preenchi-a, em mim, com mais um elemento. Ficou completa. E eu agradei a comunicação. Afinal... quem tinha recebido não era só o Homem do Peixe mas também eu. E na balança dos dois cabazes suspensos no ombro, aquilo que eu recebi pesava muito mais.

Daí a pouco, quando me ajoelhei ao lado da velhinha no comprido banco da capela, senti que a alma se me abria e na conta do terço apertada nos dedos cansados dessa velhinha subia até Deus a riqueza extraordinária da oração do Homem do Peixe.

A quem me pedir uma explicação sobre o sentido destas palavras eu só direi: Meu Irmão, não procure explicações. Tenta viver assim. É maravilhoso, porque misterioso.

JOÃO

ANO XXXV — N.º 1763 — AVEIRO, 27-8-1965 — AVENÇA

47

A
Biblioteca Municipal

A V E I R O